



# A Santa Sé

---

CELEBRAÇÃO DO DOMINGO DE RAMOS

*HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

*Domingo, 15 de abril de 1984*

1. "*Hosana ao Filho de David! Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor!*" (Mt. 21, 9).

A Igreja todos os anos repete estas palavras de júbilo e de esperança, que ressoaram outrora ao longo dos caminhos que iam dar a Jerusalém, enquanto Jesus se aproximava da Cidade dos seus destinos messiânicos.

A Igreja faz retorno, na Liturgia do Domingo de Ramos, a *essa alegria e esperança*, que acompanharam a chegada de Jesus a Jerusalém.

Ele vinha como um dos peregrinos à festa da Páscoa e caminhava rodeado da multidão dos outros peregrinos. Não ia a pé, *mas montado num jumentinho, filho duma jumenta, para que se cumprissem as palavras do Profeta: "dizei à filha de Sião: Aí vem o teu rei, ao teu encontro, manso e montado num jumentinho, filho duma jumenta"* (*ibid.* v. 5).

*O teu rei...*

Trazia em si a herança autêntica dos reis de Israel, ligada à origem davídica. E trazia em si a missão real conjunta *ao Reino de Deus sobre a terra*. Tal missão deveria realizar-se mediante a Cruz. Jesus de Nazaré encaminhava-se para Jerusalém para a própria morte: uma morte terrivelmente revestida de ignomínia e mais próxima do que se poderia então pensar.

No momento, porém, em que Jesus entrava em Jerusalém, rodeava-O *o entusiasmo das turbas dos peregrinos*. E a Igreja revive esse entusiasmo na Liturgia do dia de hoje, para delinear com a sua perspectiva, de maneira finais relevante, *os contornos da Mistério pascal*. Inicia-se hoje a

Semana Santa, a Semana da Paixão, da Morte e da Ressurreição de Jesus Cristo, da estirpe de David: de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

2. No entusiasmo dos peregrinos, que se dirigem a Jerusalém juntamente com Cristo, *tiveram um papel especial os jovens*: as crianças e os jovens.

"Pueri Hebraeorum"

Isso explica também a participação especial dos jovens na Liturgia do Domingo de Ramos na Praça de São Pedro. Sucede assim todos os anos. *Mas sucede assim de um modo extraordinário no presente Ano Jubilar da Redenção*, em que o Domingo de Ramos se tornou o vértice do Jubileu extraordinário dos jovens.

Para este Jubileu vós *viestes aqui em peregrinação, de diversas partes* da Itália, como também de vários outros Países e de diferentes Continentes do globo terrestre.

Com esta vossa peregrinação juvenil unis-vos *àquela juventude de Jerusalém*, que seguia com Jesus de Nazaré e exclamava: "Hosana ao Filho de David! Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor!", *exprimindo desse modo o entusiasmo messiânico*.

3. Esse entusiasmo é entusiasmo *pela Pessoa*: Jesus Cristo não cessa nunca de ser *o Ideal, o Modelo mais perfeito da humanidade*. Os jovens fixam n'Ele o olhar porque juventude é sinônimo duma "*necessidade*" particular de um modelo de humanidade: *de humanidade completa, simples e transparente*, de humanidade "exemplar". A "*necessidade*" de uma humanidade assim é particularmente forte nos jovens, porque é a estes que se impõe mais a interrogação: como deve ser o homem? *Que tipo de homem vale a pena ser? Quem é que eu devo ser, para preencher com o conteúdo exacto esta humanidade que me foi dada?*

Os jovens põem-se, portanto, em torno de Jesus Cristo nesta Liturgia do Domingo de Ramos, para exprimirem o entusiasmo que a Sua Pessoa suscita *nas gerações que se vão sempre renovando*.

Parecem dizer: Hosana ao Filho de David!

Vale a pena ser homem, porque Vós fostes homem!

Porque viestes ao Mundo para dar testemunho da verdade! Porque fostes — mediante o amor — homem totalmente "para os outros". Porque preenchestes a humanidade de conteúdo simples, transparente e autêntico. Vós sois Quem continuamente *nos dá resposta a essas perguntas*, que torturam o homem e sobretudo o homem jovem.

Por isso: Bendito sejais, Jesus de Nazaré, que dais entrada em Jerusalém montado num jumentinho! Hosana! Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor!

4. A Liturgia da entrada em Jerusalém continua a desenrolar-se. Na parte introdutória, processional, insere-se *a descrição da Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo* segundo o Evangelho de São Mateus.

Esta descrição vem precedida da leitura tirada do Profeta Isaías, e de uma segunda leitura tirada da Carta de São Paulo *aos Filipenses*.

O Apóstolo introduz-nos no mistério da Redenção, ou seja, no *conteúdo divino da resposta* que Jesus Cristo dá à pergunta do homem sobre o verdadeiro sentido da humanidade, sobre o seu sentido definitivo e último.

O Apóstolo escreve:

"... Jesus Cristo... embora fosse de natureza divina, não julgou o ser igual a Deus um bem a que não devesse nunca renunciar; mas despojou-se a si mesmo, tomando a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens" (*Flp. 2, 6-7*).

No Domingo da Paixão do Senhor a Igreja professa a fé em Jesus Cristo, *Filho de Deus, Filho consubstancial ao Pai. Verdadeiro homem e, simultaneamente, verdadeiro Deus*.

No mistério da Redenção o mesmo Filho — consubstancial e igual ao Pai — assume a condição de servo.

*Deus sob a aparência de um servo* é algo que pertence à essência da Redenção, a qual implica o superamento do pecado nas suas próprias raízes.

A raiz do pecado está no facto de *aquele que não era "igual ao Pai"* — primeiro, o anjo criado e, em seguida, também o homem criado — *pretender "pôr-se em pé de igualdade com Deus"*.

A Redenção vence o pecado na sua própria raiz, quando *Aquele que é "igual a Deus"* — qual é o Filho em relação ao Pai — "se despoja" dos direitos que esta igualdade Lhe confere e "assume a condição de servo". Assume esta condição enquanto homem, "*tornando-se semelhante aos homens*"; e em virtude disso vence o pecado do homem. A vitória sobre o pecado do homem, como também sobre o pecado do mundo, está no centro da Redenção do mundo.

5. Queridos jovens, meus amigos, peregrinos do Ano Jubilar da Redenção: vós a quem Cristo-Homem diz tanto, *professai* juntamente com a Igreja, professai aqui, juntamente com o sucessor de São Pedro, *a fé em Cristo, Filho de Deus*.

E então se vos manifestará a dimensão essencial da Redenção. Então também descobrireis *quanta grandeza do homem se esconde na atitude de serviço*, numa vida programada como serviço.

Eis, pois, que, "tornando-se semelhante aos homens", o Filho de Deus "assumiu a condição de servo". *O Filho de Deus serve*. Põe-se ao serviço de todos os bens do homem. E sobretudo serve o seu *bem último, o bem da salvação*.

Deste modo, portanto, "ao tornar-se semelhante aos homens", Ele é o "homem para os outros". E no entanto, *este homem para os outros — o homem que serve — é Deus*. É o Filho de Deus. O seu serviço é determinante não apenas em virtude da sua nobre dimensão de humanidade; *mas por ser o serviço que tem em si a dimensão divina*. Traz em si a marca do Filho de Deus.

Isto acha-se inscrito profundamente na realidade da Redenção do mundo. Assim como no drama da condenação do mundo, no drama de voltar as costas a Deus, está inscrito o *programa "não servirei"*, assim também no Evangelho (isto é, na Boa Nova) da conversão e da reconciliação com Deus, *no Evangelho da salvação* do mundo, se acha inscrita a realidade de Cristo ter "*assumido a condição de servo*". E no mesmo Evangelho, na mesma Boa Nova, se inscrevem todos os homens, quando assumem de Cristo *a atitude e a disponibilidade para servir*. Quando se tornam — na medida das próprias possibilidades e das próprias tarefas — a também eles "um homem para os outros": um homem que serve.

Acolhei, amigos jovens, esta dimensão da Redenção *no plano de vida* que estais traçando agora na vossa juventude. Que nisso se concretize o fruto particular do vosso Jubileu. Aprendei de Cristo Redentor *a vencer o pecado*, a vencer o egoísmo e a concupiscência que nele se oculta: a concupiscência dos olhos e da carne e a soberba da vida; o que equivale a dizer, a *atitude escondida nele: "não servirei"*.

6. Aprendei também, da experiência do Domingo de Ramos, a dar-vos a vós próprios, o vosso "eu" e a vossa vida na sua dimensão plena e total, a dar-vos *sobretudo* a Deus. Olhai que Cristo "se humilhou a si mesmo, fazendo-se obediente até á morte, e à morte de cruz. E por isso Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo o nome" (*Flp, 2, 8-9*).

Cristo — o Filho de Deus — e Cristo — o verdadeiro Homem.

*O Filho de Deus está eternamente no seio do Pai* e unido a ele no Espírito Santo. Cristo — homem, "semelhante aos homens" em tudo "excepto no pecado", pôs-se totalmente nas mãos do Pai, para a salvação do mundo. *Ofereceu-se a si mesmo ao Pai como sacrifício pelos pecados do mundo*, pelos pecados do homem. Cristo — verdadeiro homem — entregou-se a si mesmo ao Pai até ao fim: a Ele consagrou até ao fim a própria vida e a própria morte, tudo o que constitui a dimensão terrena da existência do homem.

*E o Pai aceitou o sacrifício de Cristo.*

*E o Pai exaltou Cristo!* Deu-lhe um nome que está acima de qualquer outro nome.

Exaltou-O na Cruz, com a morte de Cruz. E exaltou-O com a *glória da ressurreição*, tirando da sua morte aquela Vida que está destinada ao homem, no eterno e misericordioso plano de Deus. Esta vida é a vida eterna. A ressurreição de Cristo é a revelação definitiva de vocação do homem para a imortalidade.

7. A Liturgia do Domingo de Ramos no Ano Jubilar da Redenção revela-vos, pois, jovens peregrinos, esta verdade sobre o homem, a verdade que mais ninguém foi nem será nunca capaz de descobrir. *Somente Jesus Cristo*. Esta verdade é *ao mesmo tempo um chamamento*:

somos remidos por Cristo, somos em Jesus Cristo chamados à Salvação, ou seja, a viver na graça de Deus, a *vencer o mal com o amor e com a verdade*, o que equivale a dizer, somos chamados para a liberdade dos filhos de Deus;

e somos em Jesus Cristo *chamados para a glória*.

É esta a verdade divina sobre o homem.

É este o desígnio de Deus em relação a cada um de nós:

o "*Projecto*" de Deus, apresentado ao homem, de maneira completa, em Jesus Cristo.

O que é que Cristo, portanto, espera de nós?

Espera que procuremos *entrar* neste "Projecto de Deus" *com o nosso "plano" de vida*, com a nossa solução existencial.

E Cristo quer ajudar-nos nisto *com o poder da Verdade e do Amor*, que, graças às inexauríveis reservas da sua Redenção, é enxertado e consolidado em nós pelo Espírito Santo, o Consolador.

8. "Pueri Hebraeorum..".

Ponhamo-nos a caminho, também nós, jovens cristãos, peregrinos do Ano Jubilar da Redenção. Unamo-nos àquela juventude pelas estradas que iam dar a Jerusalém.

Eles ainda não sabiam completamente qual é o mistério de Jesus de Nazaré. Não compreendiam qual *a realidade que encerra em si o nome "Messias"*, filho de David.

Nós sabemos-lo. Somos testemunhas da Morte e da Ressurreição, da Cruz e da Salvação. Temos

a plena consciência da Páscoa de Cristo.

Com esta consciência "pascal" unamo-nos hoje à juventude de Jerusalém, exclamando: "Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas".

O próprio Deus O exaltou!